

Modernidade líquida e paradigma emergente: reflexões sobre estilo de vida dos estudantes de enfermagem

Liquid modernity and emerging paradigm: reflections on the lifestyle of nursing students

Modernidad líquida y paradigma emergente: reflexiones sobre el estilo de vida de los estudiantes de enfermería

Jussara Regina Martins¹ ; Glaucia Valente Valadares¹ ; Kenia Oliveira Barbosa da Hora¹ ;
Sheilane da Silva Santos¹ ; Gabriela Oliveira Santana¹ ; Glaucia Cristina Andrade Vieira¹ 

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

Objetivo: refletir sobre o estilo de vida dos estudantes de enfermagem no paradigma emergente da modernidade líquida.

Conteúdo: ensaio reflexivo alicerçado em 20 artigos sobre o tema discutido criticamente em diálogo com os conceitos de paradigma emergente e modernidade líquida. A discussão se organizou em duas categorias: estilo de vida dos estudantes de enfermagem no contexto da modernidade líquida: da realidade social ao sofrimento psíquico; e estilo de vida dos estudantes de enfermagem e o paradigma emergente: dos paradigmas dominantes à individuação. **Considerações finais:** os tempos líquidos reverberam no estilo de vida e na saúde dos estudantes de enfermagem, agravando as doenças da pós-modernidade. Destaca-se a maneira como esses estudantes apreendem as dificuldades e o aprendizado que deduzem dessas oportunidades. O estilo de vida destes estudantes deve ponderar o alcance da perspectiva singular e profunda do ser inserido no paradigma emergente.

Descritores: Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Estilo de Vida; Pós-Modernismo.

ABSTRACT

Objective: to reflect on the lifestyle of nursing students in the emerging paradigm of liquid modernity. **Content:** reflective essay based on 20 articles on the subject critically discussed in dialogue with the concepts of emerging paradigm and liquid modernity. The discussion was organized into two categories: nursing students' lifestyle in the context of liquid modernity: from social reality to psychic suffering; and lifestyle of nursing students and the emerging paradigm: from dominant paradigms to individuation. **Final considerations:** liquid times reverberate in the lifestyle and health of nursing students, aggravating postmodern diseases. It is worth highlighting the way in which these students apprehend the difficulties and the learning they deduce from these opportunities. The lifestyle of these students must consider the scope of the singular and profound perspective of being inserted in the emerging paradigm.

Descriptors: Nursing; Nursing, Students; Life Style; Postmodernism.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre el estilo de vida de los estudiantes de enfermería bajo el prisma del paradigma emergente de la modernidad líquida. **Contenido:** ensayo reflexivo basado en 20 artículos sobre el tema, discutido críticamente en diálogo con los conceptos de paradigma emergente y modernidad líquida. La discusión se organizó en dos categorías: el estilo de vida de los estudiantes de enfermería en el contexto de la modernidad líquida: de la realidad social al sufrimiento psíquico; y estilo de vida de los estudiantes de enfermería y el paradigma emergente: de los paradigmas dominantes a la individuación. **Consideraciones finales:** los tiempos líquidos repercuten en el estilo de vida y la salud de los estudiantes de enfermería, agravando las enfermedades de la posmodernidad. Se destaca la forma cómo estos estudiantes entienden las dificultades y los aprendizajes que deducen de estas oportunidades. El estilo de vida de estos estudiantes debe considerar el alcance de la singular y profunda perspectiva de estar insertos en el paradigma emergente.

Descriptores: Enfermería; Estudiantes de Enfermería; Estilo de vida; Posmodernismo.

INTRODUÇÃO

O estilo de vida se refere às ações e aos atos realizados pelos indivíduos, envolvendo a prática de esportes, a ingestão de alimentos adequados à saúde¹⁻³, o manejo do estresse¹ e os aspectos sociais e históricos da pessoa⁴. Por isso, o estilo de vida agrega um caráter multifatorial e decorre da adoção ou escolha por uma forma de viver, que traz embutido valores, necessidades, adequabilidade e aceitação em grupos sociais, com impactos sobre sua autoimagem e autoaceitação.

A conexão e a influência de fatores como opção de vida, etnia, idade, gênero, aspectos sociais, econômicos, culturais e tecnológicos expressos nas políticas locais e internacionais, bem como as ações coletivas⁵ são percebidas de forma peculiar por cada indivíduo, caracterizando a dimensão subjetiva do ser a partir da sua totalidade⁶. Disso repercute

a sensação de satisfação ou insatisfação diante do estilo de vida adotado, sendo considerado como um fator influente sobre a qualidade dos anos vividos^{6,7}, valoração atribuída à autoavaliação em relação a saúde, percepção de autonomia e controle sobre sua vida, tornando o indivíduo um ser proativo ou passivo em relação a sua saúde⁷.

Atualmente, busca-se o alcance de um estilo de vida pautado em questões inerentes ao ser e nos preceitos da pessoa⁸. Essa nova visão se aproxima da concepção de Paradigma Emergente, que se caracteriza por contemplar a ciência a partir do senso comum e da ótica humanística⁹.

Nesse contexto, a modernidade líquida emerge como um conceito importante que se relaciona com o estilo de vida, pois considera os tempos atuais como momentos líquidos que exacerbam a manifestação da liberdade nos seres humanos e, conseqüentemente, do egocentrismo, desencadeando assim transformações do padrão social¹⁰.

A transição entre as fases da vida se configura como períodos de mudanças do estilo de vida, a exemplo da passagem da adolescência para a fase adulta, a qual envolve transformações físicas, psicológicas, culturais, sociais e econômicas, sobretudo quando associada ao ingresso na vida universitária. No caso de estudantes da área da saúde, especificamente dos graduandos de enfermagem, acrescenta-se as mudanças relacionadas a ampliação da rede social, a convivência com valores peculiares ao ambiente universitário e a vivência da interação com usuários dos serviços de saúde durante as atividades práticas e os estágios da formação profissional, o que oportuniza a aproximação com a relação causal entre um estilo de vida e suas conseqüências desejáveis e indesejáveis de tal escolha¹¹.

Nesse sentido, compreende-se a importância de refletir sobre o estilo de vida dos estudantes de enfermagem no contexto da modernidade líquida, tendo em vista a lacuna na produção de conhecimentos acerca da temática, considerando as mudanças abruptas nos hábitos e nas relações interpessoais experimentadas por este grupo universitário^{10,12}. Ademais, esta abordagem é relevante, pois o estilo de vida correlaciona-se diretamente com a saúde⁶, a qual se apresenta como um dos objetivos da Agenda 2030¹³.

Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento: como se configura o estilo de vida dos estudantes de enfermagem no paradigma emergente da modernidade líquida? Frente à relevância desta abordagem, este artigo objetivou refletir sobre o estilo de vida dos estudantes de enfermagem no paradigma emergente da modernidade líquida.

CONTEÚDO

Trata-se de um ensaio reflexivo de caráter analítico e dedutivo advindo da aproximação entre o estilo de vida de estudantes de graduação de enfermagem e os conceitos de modernidade líquida de Zygmunt Bauman¹⁰ e do paradigma emergente de Boaventura de Sousa Santos⁹.

Para tanto, o estudo foi iniciado com uma revisão narrativa de literatura, que utilizou os descritores e MESHs "*Estilo de vida*", "*Estudante de enfermagem*", "*Lifestyle*" e "*Nursing student*", adotando o recorte temporal a partir da Agenda de 2030¹³. Esse processo resultou na seleção de 20 artigos científicos nacionais e internacionais, que respondiam à questão norteadora: como se configura o estilo de vida dos estudantes de Enfermagem no paradigma emergente da modernidade líquida? Os resultados foram organizados em duas categorias definidas a partir da reflexão teórica dos achados com os constructos teóricos de ambos os sociólogos: "Estilo de vida dos estudantes de enfermagem no contexto da modernidade líquida: da realidade social ao sofrimento psíquico" e "Estilo de vida dos estudantes de enfermagem e o paradigma emergente de Boaventura: dos paradigmas dominantes à individuação".

Estilo de vida dos estudantes de enfermagem no contexto da modernidade líquida: da realidade social ao sofrimento psíquico

A atualidade, concebida como um momento líquido, se caracteriza pelas relações humanas menos duráveis, pela presença de insegurança e medo quando as pessoas revelam o seu "eu". Para preencher este espaço relacional o prazer é acessado de forma imediata, o que repercute em uma transformação no padrão social, expressa pelo isolamento voluntário, polarização daqueles que pensam de forma semelhantes, superficialidade das relações sociais, baixa tolerância por pensamentos antagônicos e intransigência com aqueles que adotam paradigmas de vida distintos a ponto de cercearem seus desejos e valores. Este fenômeno é conhecido como o perfil liquefeito dos tempos hodiernos por analogia da água, que escorre entre os dedos, com a busca por uma liberdade utópica alicerçada no egocentrismo, com impactos sobre as relações coletivas, políticas e pessoais^{10,14,15}. A busca frenética por esta liberdade responde pelo surgimento de transtornos como ansiedade, fobias, depressão, angústia e isolamento caracterizando um padrão de doenças e situações peculiares aos tempos da pós-modernidade^{10,12}.

A inserção dos estudantes de enfermagem nesta modernidade líquida é acrescida por mudanças sociais¹⁰, acúmulo de atividades, apelo ao atendimento de suas necessidades básicas, premência em dar repostas rápidas às várias demandas que lhes chegam e busca por um espaço social e pela reafirmação de sua autoimagem e autoestima,

mesmo que para isso necessitem utilizar mecanismos de defesa e ocultar seus desafios íntimos¹¹. Tal fato, favorece o afloramento de convívios rápidos e superficiais que caracterizam a fluidez da modernidade líquida¹⁰.

Por outro lado, em seu processo de formação profissional os estudantes de enfermagem têm a oportunidade de vivenciar, seja no Sistema Único de Saúde e/ou em instituições privadas, a complexidade do processo de saúde-doença dos usuários, identificando suas manifestações e correlações com o estilo de vida adotado. Essas experiências são marcantes e requerem dos estudantes sensibilidade para escuta ativa e maturidade frente à vida, quando se almeja a individualização do cuidado e o respeito à dignidade humana.

A aproximação entre as demandas da dimensão pessoal e do perfil desejado na formação profissional coloca em cena o confronto entre os valores líquidos¹⁰ (transitórios) antagonizados com a sensibilidade necessária para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e relacionais essenciais ao enfrentamento da realidade das situações da população com as quais os estudantes se deparam. São momentos nos quais eles constroem ou reafirmam sua concepção de saúde-doença, a partir do que observam nas pessoas que cuidam durante a sua formação profissional e Neste sentido é que a correlação entre o estilo de vida e o processo saúde-doença dos discentes se estabelece. Por estas questões, acredita-se que a modernidade líquida favoreça entre os universitários, o surgimento do sofrimento psíquico enquanto doença da pós modernidade^{10,12}.

Nesta perspectiva, cabe ponderar que, durante a pandemia da COVID-19, o sofrimento psíquico entre estudantes da graduação em saúde se intensificou, com impactos sobre a saúde deste grupo. Um estudo realizado em Portugal constatou o incremento de transtornos mentais, sendo mais frequente a ansiedade e o estresse entre as mulheres e a depressão entre os homens, mostrando assim a relevância de ações preventivas para discentes¹⁶.

O transtorno mental comum, identificado entre os graduandos de enfermagem brasileiros de ambos sexos¹⁷ pode estar relacionado a questões como lazer diminuído, muitas horas de atividades intra e extracurriculares, disputa entre discentes para o alcance do melhor índice de desempenho acadêmico, extensas cargas horárias no currículo explícito e oculto, cobranças advindas da alta competitividade, busca por construir um currículo diferenciado e incorporação da persona profissional¹⁸.

Outra preocupação é a prevalência de casos de depressão entre graduandos de enfermagem, relatado nas literaturas nacional e internacional^{19,20}, despontando a necessidade da identificação precoce dos sintomas, com vistas à prevenção da doença e promoção da saúde mental²⁰. De acordo com uma pesquisa realizada na Etiópia, 10% dos entrevistados apresentavam depressão mínima, 12% depressão leve, 4% depressão moderada e 1% depressão grave¹⁹. Estes achados se agravam na realidade brasileira, cuja evidência é de depressão moderada e grave entre 19,2%²⁰. Outro transtorno preponderante é a ansiedade, identificada entre 60,4% dos estudantes de enfermagem mineiros, dos quais 60,4% são consideradas normal/leve; 6,9% mínima; 11,4% moderada; 4,5% grave e 13,4% muito grave²¹.

Evidências internacionais revelam que a própria formação profissional pode desencadear ansiedade entre estudantes de enfermagem, diante de fragilidades no arcabouço necessário à execução de atividades práticas, seja relativa à fundamentação teórica ou as habilidades técnicas. O mesmo pode ocorrer nos cenários de estágio, quando as técnicas e os procedimentos ganham contextualização na assistência de enfermagem²². Sendo assim, acredita-se que a realização da prática clínica seja um dos fatores geradores de estresse entre os discentes de enfermagem²³.

Estilo de vida dos estudantes de enfermagem e o paradigma emergente de Boaventura: dos paradigmas dominantes à individualização

O paradigma emergente se configura com um caráter diferenciado, capaz de conciliar o senso comum com aspectos humanísticos, retratando a indissociação entre a ciência natural e a ciência social, tendo o indivíduo como a chave do conhecimento⁹, ou seja, "Todo o conhecimento científico-natural é científico-social [...]"^{9:61}. Nesta perspectiva, o conhecimento se baseia em três pressupostos: ser local e total⁹, uma vez que deve ser ampliado e não singular (salvo exceções)¹²; tratar-se de um autoconhecimento⁹, na medida em que deve ser evidenciado a partir do objeto e do sujeito; e objetivar a construção de um senso comum⁹, retratando o aspecto da possibilidade da transformação social do conhecimento⁹.

Tal paradigma remete a necessidade de o conceito de estilo de vida ser apreendido a partir de elementos interligados, como sentimentos, cultura, crenças, aspectos financeiros, sociais, políticos, dentre outros, bem como por sua estreita correlação com a saúde⁸. Desse modo, uma visão mais aprofundada e diferenciada do conceito de estilo de vida é necessária, devendo pautar-se nos contextos subjetivo, humano e social, e nas premissas fundamentais do Paradigma Emergente.

Sob esta ótica, pensar o estilo de vida de estudantes de enfermagem pressupõe abordar este paradigma numa perspectiva diferenciada, que contemple as questões subjetivas do ser (sociais e humanas), a história de vida, os preceitos, as vivências e os princípios de cada pessoa⁶.

Dentre as estratégias para alcançar a perspectiva singular e profunda do ser, destaca-se a individuação, o desenvolvimento, o amadurecimento e a transformação da psique que permite ao ser, utilizando-se da razão, ampliar a sua consciência a ponto de se identificar com sua essência – seu próprio Si-mesmo. Tal processo é lento, progressivo e difícil de ser alcançado, requerendo empenho e autoconhecimento para que o indivíduo seja capaz de se autoliberar da hegemonia da expressão de consciência (Ego)²⁴⁻²⁷.

Em seres maduros e adaptados psicologicamente, a ligação entre Ego e Self decorre de um equilíbrio entre valores do meio social com os de foro íntimo, devido a conciliação entre consciente-inconsciente expressando-se de forma natural e não conflituosa. Entretanto, no caso dos estudantes de enfermagem, uma vez que eles se encontram na transição da adolescência para a fase adulta, esta maturidade ainda não foi alcançada, pois ainda não estão totalmente amadurecidos e com a psique transformada, na verdade, ou seja, estão em desenvolvimento do ser. Sendo assim, a coexistência de valores da sociedade hodierna com valores coerentes com sua essência (Si - Mesmo), culmina na maior adesão às condutas e aos valores emanados do seu contexto e, consequentemente, menor aceitação àquelas que se encontram em coerência com seu inconsciente e sua totalidade (Self)²⁴⁻²⁷. Tal fato, os tornam produtos da sociedade líquida e, por isso, incapazes de se expressar em sua singularidade profunda¹⁰.

Por outro lado, as demandas advindas da formação profissional funcionam como dínamo favorecedor para o encontro com sua totalidade, pois as vivências de problemas complexos e graves do processo saúde-doença dos usuários favorecem o processo de individuação e, portanto, o amadurecimento psíquico. Isto porque, qualquer tentativa de resistência em alcançar a totalidade e o processo de individuação é fator motivador de sofrimento psíquico tendo em vista que o inconsciente age pelo princípio da enantiodromia, ou seja, tenta compensar o polo oposto (consciente)²⁴⁻²⁷.

Diante disso, emerge a necessidade da busca pelo autoconhecimento e a adoção de hábitos de reflexão sobre o próprio comportamento, suas atitudes, reações e emoções, visto que, segundo Yung, a individuação é derivada de quatro funções (sensação, pensamento, intuição e sentimento) e se configura como uma estratégia que, quando utilizada de forma persistente, possibilita a superação dos valores líquidos e a procura por um estilo de vida saudável²⁴⁻²⁷.

Além dos elementos citados anteriormente que determinam o estilo de vida, é pertinente associá-lo ao *habitus*⁵, que propicia, ao longo do tempo, a incorporação de conteúdos sociais externos na mente do indivíduo como orientadores de suas práticas^{5,28}. Determinando a liberdade de ação, o *habitus* pode repercutir de maneira positiva ou negativa na vida do indivíduo⁵, sob a influência direta dos campos com os quais ele transita e interage²⁹.

Em busca desse novo olhar para o estilo de vida, as universidades públicas brasileiras oferecem recursos sociais e psicológicos para apoiar os estudantes, em uma compreensão mais totalizante, bem como possibilita acesso ao auxílio moradia, financeiro para o transporte público e de residências universitárias durante a graduação³⁰, embora haja limitações orçamentárias.

Identifica-se como limitação deste estudo as poucas publicações encontradas sobre o estilo de vida de estudantes de enfermagem brasileiros pautados na saúde, no bem-estar e, principalmente, nos aspectos subjetivos do ser em diálogo com o paradigma emergente e a individuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os tempos líquidos reverberam no estilo de vida e na saúde dos estudantes de enfermagem e, com isso, identifica-se cada vez mais um agravamento das doenças da pós modernidade. Considerando que as vicissitudes e dificuldades são inerentes às condições do ser humano e que todos as terão na vida, cabe contemplar como estes percebem tais dificuldades e as enfrentam e qual a natureza do aprendizado (de crescimento ou não) deduzem dessas oportunidades.

É primordial, ao tratar o estilo de vida destes estudantes envolver também os aspectos subjetivos e humanos, de forma a alcançar a singularidade profunda de acordo com o paradigma emergente, em prol do bem-estar e à saúde.

Constatou-se o carência de novos estudos em relação ao tema principalmente direcionados ao paradigma emergente e a modernidade líquida. Sugere-se a produção de outros estudos que abarquem os ditos assuntos.

Esta reflexão propicia implicações para enfermagem pois ao se discutir este contexto deve-se atentar para a saúde desses futuros adultos com foco na prevenção de situações-problema e na promoção da saúde. Recomenda-se intervenções por meio de ações educativas em busca de um estilo de vida favorável principalmente durante a graduação.

REFERÊNCIAS

1. Nahas R. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7a ed. Londrina, PR(BR): Midiograf; 2017.

2. Peddie M, Ranasinghe C, Scott T, Heath AL, Horwath C, Gibson R, et al. Dietary intake nutritional status and lifestyle of adolescent vegetarian and nonvegetarian girls in New Zealand (The SuNDIAL Project): protocol for a clustered, cross-sectional survey. *JMIR Res Protoc*. 2020 [cited 2022 Apr 22]; 9(5):e17310. DOI: <https://doi.org/10.2196/17310>.
3. Ferrari TK, Cesar CLG, Alves MCGP, Barros MBA, Goldbaum M, Fisberg RM. Estilo de vida saudável em São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2017 [cited 2021 Sep 21]; 33(1):e00188015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00188015>.
4. Varela-Arévalo MT, Ochoa-Muñoz AF, Tovar-Cuevas JR. Tipologías de estilos de vida en jóvenes universitarios. *Univ Salud*. 2016 [cited 2021 Aug 21]; 18(2):246-56. DOI: <https://doi.org/10.22267/rus.161802.35>.
5. Cockerham WC. The sociology of health in the United States: recent theoretical contributions. *Cienc Saude Coletiva*. 2014 [cited 2021 Aug 21]; 19(4):1031-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.14872013>.
6. Almeida CB, Casotti CA, Sena ELS. Reflexões sobre a complexidade de um estilo de vida saudável. *Av Enferm*. 2018 [cited 2021 Aug 21]; 36(2):220-9. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n2.67244>.
7. Madeira FB, Figueira DA, Bosi MLM, Nogueira JAD. Lifestyle, habitus, and health promotion: some approaches. *Saúde Soc*. 2018 [cited 2021 Oct 21]; 27(1):106-15. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170520>.
8. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo, SP(BR): Cortez; 2013.
9. Santos BS. Um discurso sobre as ciências. São Paulo, SP(BR): Cortez; 2018.
10. Bauman Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro, RJ(BR): Zahar Editor; 2001.
11. Moura IH, Nobre RS, Cortez RMA, Campelo V, Macedo SF, Silva ARV. Quality of life of undergraduate nursing students. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016 [cited 2021 Sep 21]; 37(2):e55291. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55291>.
12. Cheung K, Tam KY, Tsang MH, Zhang LW, Lit SW. Depression, anxiety and stress in different subgroups of first-year university students from 4-year cohort data. *J Affect Disord*. 2020 [cited 2021 Nov 21]; 274(2020):305-14. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.05.041>.
13. Organização das Nações Unidas - ONU. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF(BR): ONU; 2015 [cited 2022 Jun 22]. Available from: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf.
14. Bauman Z. Medo Líquido. Rio de Janeiro, RJ(BR): Zahar Editor; 2008.
15. Bauman Z. Amor Líquido: Sobre as fragilidades dos laços humanos. Rio de Janeiro, RJ(BR): Zahar Editor; 2004.
16. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estud Psicol*. 2020 [cited 2022 May 22]; 37:e200067. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.
17. Silva PLBC, Silva BFF, Chagas KKACR, Tortola MBA, Caldeira RLR. Common mental disorders between nursing students and related factors. *Rev Enferm Cent-Oeste Min*. 2019 [cited 2021 Dec 21]; 9:e3191. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3191>.
18. Grether EO, Becker MC, Menezes HM, Nunes CRO. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). *Rev Bras Educ Med*. 2019 [cited 2022 Feb 22]; 43(1):276-85. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180260>.
19. Hambisa MT, Derese A, Abdeta T. Depressive symptoms among Haramaya University students in Ethiopia: a cross-sectional study. *Depress Res Treat*. 2020 [cited 2022 May 22]; 5027918(3):1-9. DOI: <https://doi.org/10.1155/2020/5027918>.
20. Facioli AM, Barros AF, Melo MC, Ogliari ICM, Custódio RJM. Depression among nursing students and its association with academic life. *Rev Bras Enferm*. 2020 [cited 2022 May 22]; 73(1):e20180173. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0173>.
21. Pires PLS, Soares GT, Brito IE, Lima CA, Junqueira MAB, Pilon SC. Uso problemático de substâncias psicoativas, ansiedade, estresse e depressão entre estudantes de Enfermagem. *Rev Atenção Saúde*. 2019 [cited 2021 Sep 21]; 17(61):38-44. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol17n61.6099>.
22. Amsalu B, Fekadu T, Mengesha A, Bayana E. Clinical practice competence of Mettu University nursing students: a cross-sectional study. *Adv Med Educ Pract*. 2020 [cited 2022 May 22]; 11:791-8. DOI: <https://doi.org/10.2147/AMEP.S267398>.
23. Jafarian-Amiri SR, Zabihi A, Qalehsari MQ. The challenges of supporting nursing students in clinical education. *J Educ Health Promot*. 2020 [cited 2022 May 22]; 9(216):1-6. DOI: https://dx.doi.org/10.4103%2Fjehp.jehp_13_20.
24. Reese, WL. Dictionary of Philosophy and Religion 1st ed. Atlantic Highlands, New Jersey: Humanities Press.; 1980.
25. Martuccelli, D. Existen individuos en el Sur? Santiago: Ed. LOM, 2010.
26. Stein, Murray. Jung e o Caminho da Individuação: Uma Introdução Concisa. São Paulo: Cultrix, 2020.
27. Mateus, S. O Indivíduo pensado como Forma de Individuação. Estudos em Comunicação. 2011.
28. Madeira FB, Figueira DA, Bosi MLM, Nogueira JAD. Lifestyle, habitus, and health promotion: some approaches. 2018 [cited 2023 Mar 30]; 27:106-15. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170520>.
29. Bourdieu P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, SP(BR): Papirus, 2011.
30. Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora [Internet]. Juiz de Fora, MG(BR): UFJF; 2020 [cited 2021 Dec 21]. Available from: <https://www2.ufjf.br/Enfermagem/wp-content/uploads/sites/148/2020/02/PPC-Vers%C3%A3o-Completa.pdf>.

Contribuições dos autores:

Concepção, J.R.M e G.V.V.; metodologia, J.R.M e G.V.V.; validação, J.R.M e G.V.V.; análise Formal, J.R.M e G.V.V.; investigação, J.R.M e G.V.V.; obtenção de recursos, J.R.M.; curadoria de dados, J.R.M e G.V.V.; redação - preparação do manuscrito, J.R.M., G.V.V., K.O.B.H., S.S.S., G.O.S. e G.C.A.V.; redação – revisão e edição, J.R.M., G.V.V., K.O.B.H., S.S.S., G.O.S. e G.C.A.V.; visualização, J.R.M., G.V.V., K.O.B.H., S.S.S., G.O.S. e G.C.A.V.; supervisão, G.V.V.; administração do Projeto, J.R.M. e G.V.V. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.